

# TIM CAHILL

“O IMPORTANTE É ASSEGURAR QUE TODOS OS CANDIDATOS RECONHEÇAM A NECESSIDADE DOS DIREITOS HUMANOS”

Luiz Alberto Osório

Da equipe do Correio

Nos últimos anos, uma das maiores preocupações dos eleitores brasileiros tem sido a segurança pública. No entanto, polícias mal preparadas, soldados com salários muito baixos aliados a grupos de extermínio e torturas são

uma realidade em boa parte das delegacias e presídios. Mostram o retrato do desrespeito aos direitos humanos no Brasil. Para tentar reverter a situação, a Anistia Internacional, organização não-governamental com sede em Londres, enviou ao país o pesquisador da instituição sobre o Brasil, Tim Cahill, para encontrar-se com os quatro principais candidatos à Presidência, José Serra (PSDB),

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PPS) e Anthony Garotinho (PSB) e discutir o tema. Porém, até a tarde de ontem, a equipe de Ciro Gomes não havia atendido aos pedidos da organização. Em entrevista ao Correio, Cahill afirmou que no governo Fernando Henrique houve uma melhora significativa no respeito aos direitos humanos, mas ainda resta muito por fazer.

Gilberto Alves



CAHILL: ESFORÇO PARA CONSCIENTIZAR CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA

## Direitos humanos esquecidos

**CORREIO BRAZILIENSE** — Quando os senhores pediram para falar com os candidatos à Presidência sobre os direitos humanos, qual foi a reação deles?

**TIM CAHILL** — Estamos há dois meses tentando marcar esses encontros. Ligávamos todos os dias. Foi muito difícil e só conseguimos marcar com a deputada Rita Camata (vice na chapa de José Serra), Lula e Garotinho. A equipe de Ciro Gomes até o momento não respondeu. Isso mostra a dificuldade de se conseguir espaço

para falar de direitos humanos no debate eleitoral.

**CORREIO** — Dos programas dos partidos, algum em especial trata da questão direitos humanos?

**CAHILL** — De forma específica só vamos comentar sobre os programas na sexta-feira (amanhã) depois de conversar com os candidatos. Mas vimos até o momento é que todos falam de segurança pública e pouco sobre direitos humanos. Nossa preocupação hoje é ampliar o debate sobre o tema. Hoje o espaço para discutir o tema é muito pequeno. Ao final do encontro com os presidentiáveis, vamos apresentar uma carta aberta com recomendações específicas e pedir a inclusão de direitos humanos e segurança

pública à toda população.

**CORREIO** — Há duas semanas das eleições, sua iniciativa pode ser vista como uma ingerência no processo eleitoral?

**CAHILL** — Sempre há essa possibilidade de que um ou outro candidato possa tentar utilizar isso para tirar vantagem. Não estamos aqui para ser um órgão internacional, mas para trabalhar e fortalecer o trabalho de órgãos nacionais que não têm encontrado espaço para divulgar a mensagem dos direitos humanos nestas eleições. Para nós o importante é assegurar que todos os candidatos reconheçam a necessidade dos direitos humanos e o nosso trabalho dos defensores, além da necessidade de incluir isso no

próximo governo.

**CORREIO** — Como a Anistia Internacional avalia a situação dos direitos humanos no Brasil?

**CAHILL** — Nos oito anos do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso houve certamente uma abertura ao diálogo, o reconhecimento em nível internacional de seus deveres, um reconhecimento em termos de implementação do programa dos direitos humanos. Mas na realidade o que temos visto é que hoje em dia o problema é crítico no Brasil. Continuam o uso de práticas de extermínio por parte de agentes da polícia, execuções sumárias, existem, esquadrões da morte em vários estados. Temos informações de contínuos assassinatos nas áreas

rurais, especialmente em regiões como o sul do Pará, Pernambuco, Paraíba. Ataques contra indígenas no Mato Grosso, no Amazonas, no Acre. E continuamos a receber informações sobre a impunidade para os criminosos. Isso sem falar da tortura em delegacias e prisões de todo o país.

**CORREIO** — Qual a proposta a instituição para solucionar o problema?

**CAHILL** — Falta no Brasil uma política que englobe a segurança pública aliada aos direitos humanos. A polícia precisa ser eficaz e respeitar o cidadão, ser bem treinada e bem paga. Não uma polícia que ataca a quem supostamente tem que proteger. A Anistia tem notado que uma grande parte da população se encontra presa en-

tre a violência urbana, a do tráfico e da polícia. As pessoas não recebem segurança pública e acabam marginalizadas.

**CORREIO** — Há quem afirme que os senhores defendem os direitos de detentos e não se preocupam com o direito dos que são marginalizados pela miséria.

**CAHILL** — No Brasil existe um medo criado pela falta de segurança. Para nós é importante ter espaço para mostrar que isso não vai contra a proteção dos indivíduos. Por vezes somos descritos como defensores de bandidos. Isso é uma idéia perigosa. Queremos mostrar que o desrespeito aos direitos humanos afeta toda a população. Essa defesa é necessária para que surja uma Brasil melhor e mais seguro.